

ZERO %- VOCÊ

Informativo dos funcionários do HSBC - Julho de 2009

Campeão do que não presta



Foto: Manoel Porto

Apesar do lucro do HSBC aumentar a cada ano, os levantamentos mostram que o investimento para melhorar o atendimento aos clientes é praticamente nulo. Desde o ano passado que o banco tem liderado a lista de reclamações do Banco Central.

Desrespeito ao cliente, atendimento precário devido ao pequeno número de funcionários e as taxas abusivas fazem do HSBC o banco que tem o maior número de clientes insatisfeitos. No ano passado, segundo o Banco Central, o HSBC apareceu nove vezes como o banco com o maior índice de reclamações do país. Além de ter ficado um mês na vice-liderança. Dos doze meses do ano, o HSBC apareceu em dez, como um dos piores bancos para os clientes.

Os problemas do ano passado já estão refletidos este ano.

Nos cinco primeiros meses de 2009, o HSBC já aparece como o banco com o maior índice de reclamações em fevereiro, abril e maio. Nos meses de janeiro e março o banco aparece na terceira colocação, ou seja, está sempre entre os piores. Isso é um péssimo começo de ano e comprova que a responsabilidade da instituição com os clientes é praticamente inexistente.

O que gera essa insatisfação são as condições de trabalho deploráveis, as quais os funcionários estão submetidos. A escassez

de mão de obra também é um outro fator grave. Só este ano o HSBC demitiu em torno de 30 funcionários na Bahia. Além disso, é enorme a quantidade de trabalhadores portadores de LER/DORT e de transtornos psíquicos por causa da pressão que sofrem e da carga excessiva de trabalho.

O fechamento de 4 agências este ano e de outras duas no ano passado também gera revolta e insatisfação dos clientes. Desta forma, fica evidente o descaso e a falta de respeito do HSBC para com os seus funcionários e usuários.

Insegurança nas agências

Página 2

Vitória na justiça

Página 3

Resultado crescente

2001	80.530.000
2002	184.830.000
2003	190.100.000
2004	426.150.000
2005	850.200.000
2006	946.000.000
2007	1.240.000.000
2008	1.350.000.000

Lucro do HSBC (em R\$)

O lucro do HSBC só aumentou nos últimos anos. Em 2008, mesmo com o impacto da crise econômica o resultado foi recorde. O HSBC só tem piorado as condições de trabalho e criando transtornos para os clientes.

A exploração não tem limites. Para se ter uma idéia, a

taxa de juros cobrados na Inglaterra pelo HSBC é de 6,6%. No Brasil, o valor é de 63,42% (IPEA – abril/2009). Portanto, todo esse dinheiro que o banco inglês ganhou no Brasil ao longo dos anos não se reverteu em nenhum tipo de benefício para funcionários e usuários.

Funcionários denunciam exploração

Página 4

Portas abertas para os bandidos

Se não bastasse ignorar as condições de trabalho dos funcionários, usuários e clientes, o HSBC também é negligente em relação a segurança. Para se ter uma idéia da irresponsabilidade do banco, no ano passado o HSBC foi multado em mais de 20 mil reais pela CCASP (Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada), que é formada por órgãos do governo como a polícia federal, exército, por entidades patronais como a FEBRABAN e laborais como a CUT.

Em menos de um ano o banco sofreu algumas ações ousadas de bandidos. Todos os casos comprovam a negligência e despreparo do banco para garantir a segurança dos funcionários e clientes.

Confira algumas situações que ocorreram este ano em Salvador:

Maio de 2008

A agência da Graça foi alvo de uma ação cinematográfica de bandidos, noticiada em quase todos os meios de comunicação, no dia 7 de maio de 2008. O assalto gerou pânico, dezenas de pessoas foram feitas reféns, houve seqüestro de funcionários e seus familiares. Dentro da agência as ameaças dos bandidos foram constantes, clientes chegaram a ser agredidos fisicamente e espancados. Tudo isso foi amplamente divulgado na mídia. O curioso é que o banco foi informado dias antes que havia pessoas suspeitas observando o movimento da agência. O HSBC não tomou nenhuma providência. As seqüelas daquele dia ainda estão presentes em funcionários e clientes.

Outubro de 2008

Em outro fato, mais escandaloso ainda, do ponto de vista da negligência do banco, o Sindicato dos Bancários da Bahia,



O medo e a insegurança tomam conta do HSBC. As agências de Salvador vem sendo alvo da ação de bandidos.

durante uma visita da Campanha Salarial 2008 à agência Calçada, identificou a fragilidade de segurança e denunciou que apenas um aparelho de ar condicionado fechava uma passagem que dava acesso ao lado externo da agência. Qualquer um poderia entrar no imóvel apenas empurrando o aparelho. A denúncia foi feita no dia 16 de setembro de 2008, na edição 4264, de O Bancário. O banco não tomou nenhuma providência e no final de semana, entre os dias 24 e 25 de outubro, pouco mais de um mês depois da denún-

cia, bandidos entraram por aquele local e levaram computadores. O alarme da agência não disparou e não foi possível identificar os bandidos pelas câmeras.

Dezembro de 2008

O descaso do HSBC não pára por aí. O Sindicato dos Bancários da Bahia identificou a presença de apenas um vigilante durante todo o dia na sua mais nova agência, a do Salvador Shopping. A entidade solicitou por escrito a ampliação do número de vigilantes naquela uni-

dade e entregou ao Departamento de Segurança do banco, no dia 05 de dezembro de 2008. Junto à solicitação, foi apresentado um levantamento realizado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação dos Bancários Bahia e Sergipe com o número de vigilantes em todas as unidades bancárias situadas no interior dos principais shoppings centers de Salvador. Lamentavelmente, só a agência do HSBC do Salvador Shopping possuía apenas um vigilante. Até os pequenos postos de atendimento de outros bancos mantinham um número mínimo de dois seguranças. O descaso é tanto que o HSBC não leva em consideração nem mesmo as necessidades do profissional de segurança. Não há ninguém que substitua o único vigilante da agência quando este necessita ir ao banheiro, beber água, etc. Mais uma vez, o banco fechou os olhos e até hoje não deu resposta. O Sindicato continuará a exigir a solução do problema.

Janeiro de 2009

Perto da agência citada acima, no Suarez Trade, uma cliente quase morreu ao ser atingida de raspão por um tiro no abdômen quando tentava fazer um depósito na unidade do HSBC daquele prédio. Bandidos tentaram levar o dinheiro dela e como houve reação, os ladrões lhe deram uma coronhada, atiraram nela e fugiram. Isso aconteceu no dia 14 de janeiro de 2009.

Janeiro de 2009

Entre os dias 17 e 18 de janeiro deste ano, outra agência foi arrombada e invadida no final de semana. Desta vez foi a unidade da Avenida Sete. Os bandidos simplesmente quebraram o vidro lateral da agência e entraram. Ninguém foi preso. ■

Representantes sindicais participam de encontro

Entre os dias 2 e 4 de junho de 2009, estiveram reunidos em Curitiba/PR dirigentes sindicais do HSBC de todo o país. No primeiro dia pela manhã houve exposição dos representantes do banco sobre a situação do HSBC. Os expositores foram: Edwin – Gerente Nacional de Relacionamento de Recursos Humanos, Sérgio Loução – Superintendente Regional de Curitiba e região metropolitana, Antônio Carlos – Diretor de Relações Sindicais e Gilmar Lepchack – Relações Sindicais.

A exposição dos representantes do banco não trouxe nenhuma novidade. Como sempre, foi dito que a situação do banco era boa, que iriam focar no varejo, que foram inauguradas 9 agências premier no Rio de Janeiro, que tinham a intenção de ficar no Brasil pelos próximos 100 anos, que viria um expert em varejo para o banco, que as demissões apenas fazem parte de um processo de reestruturação, etc...

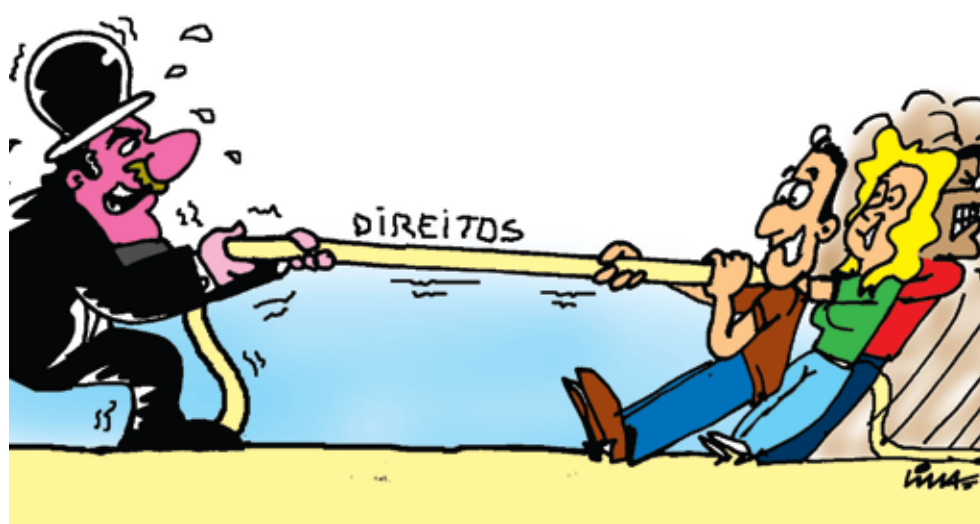
Parece ironia, mas o Sérgio Loução falou: "A nossa estratégia não é diminuir de tamanho, é expandir". Ele só não explicou como funciona o fenômeno de crescer encolendo. Na prática, o saldo do HSBC, no que diz respeito ao número de funcionários demitidos e contrata-

dos e unidades que foram fechadas e abertas é absurdamente negativo. Que crescimento é esse que demite centenas de trabalhadores e fecha dezenas de agências em todo o país em menos de um mês? Uma coisa é redirecionar o negócio, a outra é minguar.

O crescimento real virá quando o HSBC parar de adoecer seus trabalhadores. Quando eliminar as injustiças e parar de contemplar aqueles que sequer abriram uma conta-corrente. Quando não mais demitir injustamente os lesionados e os que estão no dia-a-dia gerando os resultados já conhecidos por todos (ver tabela do lucro do banco). O HSBC vai expandir quando os clientes pararem de reclamar do banco. Quando ampliar o quadro de funcionários. Quando criar um Plano de Cargos e Salários. Quando melhorar as condições de trabalho. Quando parar de fechar suas unidades e quando abrir novas agências.

Os representantes do banco responderam sucintamente a algumas poucas perguntas dos funcionários e alegaram indisponibilidade de tempo para responder aos demais. Desta forma, foram embora deixando diversas questões em aberto.

O encontro entre os sindicalistas foi muito rico. A troca de experiência entre



os diversos sindicatos do país mostra que a crueldade e a frieza do HSBC se multiplicam por todo o território nacional. Ficou evidente a necessidade da unidade dos trabalhadores para combater os desmandos do banco. O comprometimento e a preocupação de todos os sindicatos é outro ponto que merece destaque. Foram dias de discussões intensas, propostas e planos de ação foram apresentados, avaliados e aprovados pelos presentes. O Sindicato da Bahia considera que tudo o que for en-

caminhado deve estar acompanhado de um processo permanente de mobilização das bases em todo o País.

Três eixos principais foram definidos como norteadores das discussões com o banco: Os Lesionados, o Plano de Cargos e Salários e a Segurança. É óbvio que cada tópico desse tem os seus subitens, como condições de trabalho, metas, emprego, remuneração, etc. As reuniões com o banco para tratar desses assuntos serão agendadas em breve. ■

HSBC perde ação na justiça



Foto: Manuel Porto

Empregados vencem truculência do HSBC através de ação na justiça

Na tentativa de impedir o movimento promovido pelo Sindicato dos Bancários contra as demissões e fechamento das agências, o HSBC entrou com pedido de Interdito Proibitório para que novas paralisações das suas unidades não voltassem a acontecer. A Justiça indeferiu tal pleito no dia 20 de março de 2009.

O banco tem a prática de fazer registros de imagens de greves para serem usados contra os trabalhadores. Chega a colocar alguns funcionários em situação constrangedora orientando os mesmos a fazerem o papel desconcer-

tante de tirarem fotos escondidos atrás de postes, carros, árvores, de dentro de carros em movimento, dos seus próprios celulares, etc. Isso quando não contrata gente de fora para fazer este papelão.

O Sindicato dos Bancários da Bahia não tem o que esconder. Suas ações são públicas e registradas em jornais, revistas e TV e visam, inclusive, entre outras coisas, chamar a atenção da imprensa, da opinião pública e dos diversos segmentos da sociedade para os desmandos dos bancos que prejudicam, além dos seus trabalhadores, os clientes

e usuários. O Sindicato vem lutando arduamente para que os bancos parem de explorar também a população e comecem a prestar um serviço de qualidade.

Trechos que constam no parecer da justiça que foi contra o HSBC.

•“... muito embora tenham sido colacionadas fotos do movimento paredista (fls. 21/24), de tais documentos não se verificam atos ilícitos ou abusivos suscitados nos moldes da Vestibular.”

•“Observe-se que as fotografias de fls. 21/24 demonstram que os trabalhadores estão simplesmente exercitando o direito constitucional de greve (CF 9º).”

•“o Sindicato, em ações antecedentes à greve, fez manifestações no sentido de explicar à população e aos trabalhadores os motivos do inconformismo com as condições de trabalho e as respectivas reivindicações da categoria.”

•“Não obstante, já se decidiu que as ações possessórias não podem ser utilizadas como um meio de impedir e/ou dificultar o exercício do direito de greve.”

•“AO PROCURAR A LEGISLAÇÃO PROCESSUAL COMUM, A IMPRETAN-

TE DO MANDADO DE SEGURANÇA, NO FUNDO, FOGE DA NECESSÁRIA (E DESEJADA – PELA SOCIEDADE) TENTATIVA CONCILIATÓRIA; PROCURA SE DESVIAR DA INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO OU MESMO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO; PROCURA SE ESQUIVAR DA DECISÃO A SER PROFERIDA PELA JUSTIÇA DO TRABALHO. O EMPREGADOR BUSCA, NA VERDADE, A IMPOSIÇÃO DE MULTAS DIÁRIAS (QUE PODEM INVIABILIZAR POR COMPLETO O FUNCIONAMENTO DA ENTIDADE SINDICAL) E O USO DA FORÇA POLICIAL. ALMEJA, QUEM SABE, RETROAGIR AO TEMPO EM QUE, NO BRASIL, A GREVE ERA CONSIDERADA “CASO DE POLÍCIA.”

•“Ademais, repita-se, a parte ré está no exercício de um direito constitucionalmente garantido e que, pela sua própria natureza, exige aglomeração de pessoas como forma de pressionar o empregador. Destarte, ante à ausência de requisitos e demonstração probatória das alegações que embasam o pleito, INDEFIRO a liminar requerida.”

Trabalhadores desvalorizados

Apesar de grande parte dos profissionais que trabalham no HSBC ter o seu valor reconhecido no mercado, isso não se reflete dentro da própria empresa. Não são poucos os funcionários que recebem propostas de outros bancos para terem condições de trabalho e salários incomparavelmente melhores. A cada dia isso vem acontecendo com mais frequência, mesmo porque, ninguém aguenta mais as maldades, a exploração e as injustiças que o banco vem fazendo contra pessoas que se dedicam tanto e trazem resultados significativos para a empresa. A incapacidade do HSBC em reconhecer seus talentos faz o banco perder excelentes profissionais e com isso, os clientes também perdem.

Depoimentos de funcionários do HSBC

“O banco não tem sentimentos. Humilhados, falta de respeito, descaso. Nos sentimos assim. Parados. Instabilidade emocional total”.

“Lucro a todo custo. É só nisso que eles pensam.”

“Qual o preço de ser portador de Síndrome do Túnel do Carpo (CRÔNICO) em cada membro? Ter rompimento dos tendões do cotovelo? Quanto custa ter no ombro: Tendinopatia do supra-espinhal? E Radiculopatia ventral de fibras em C5, C6, C7, C5, e T1? Quanto custa uma Hernia de disco? E as dores nos cotovelos, punhos, ombros...? Qual o valor de ser demitido depois de ter se acidentado no trabalho? De perder a dignidade? SER COLABORADOR DO HSBC NÃO TEM PREÇO!”

“O HSBC foi a maior decepção da minha vida.”

“Me sinto triste por não ter sido assistido pela empresa (que ajudei a crescer) quando eu mais precisei.”

“As dores físicas me causam angústia e depressão. Tenho tomado vários remédios, mas sinto muita tristeza no meu coração, e medo, muito medo!”

“É triste a gente trabalhar anos numa empresa que nos faz adoecer e depois sermos tratados como lixo.”

“Após mais de 20 anos de serviços prestados, fica o sentimento de muita tristeza.”

“Durante quase 20 anos ininterruptos, árduo, íntegro e de qualidade, acreditei ser este o modelo ideal para poder continuar mantendo o meu emprego e o respeito da instituição financeira a qual me encontrava ligado. Trabalho que me proporcionou uma herança física para o resto dos meus dias, ou seja, uma patologia que pode colocar em risco a minha capacidade de trabalhar com as forças dos meus braços já desgastados por anos de labor contínuo, beirando em alguns momentos, a escravidão. DEMISSÃO. É este o reconhecimento que é dado a um profissional que até os últimos dias das quase duas décadas de empresa de trabalho continuou a produzir. Não merecemos ser descartados como um equipamento velho, ultrapassado e improdutivo. Somos profissionais que evoluem com o tempo, acumulando conhecimentos e a capacidade de atender com excelência os clientes, que são também outras pessoas que querem ser tratadas e atendidas por quem as respeita e compreende. A empresa aqui focada deveria valorizar seus antigos profissionais e com isso garantir uma excelência no mercado.”

“Medo é fraqueza. É disso que os administradores do banco gostam. Lute pelos seus direitos. Seja forte e determinado.”



Foto: Manuel Porto

Empregados do HSBC reclamam da falta de respeito dentro das agências

Exploração sem limite



De acordo com levantamento realizado pelo Banco Central, publicado em 10 de julho de 2009, o banco inglês está entre os que mais exploram os brasileiros. No ranking divulgado pelo BC sobre a taxa de juros do cheque especial pessoa física, onde constam 38 instituições financeiras, o HSBC aparece na 35ª posição. Neste levantamento, os primeiros colocados praticam as menores taxas do mercado e os últimos são os que cobram mais caro. Para se ter uma idéia, a menor taxa era de 1,74% e a maior, 9,02%. No HSBC o percentual cobrado

era de 8,84%. Ou seja, 34 bancos cobraram taxas menores e apenas 3 cobraram mais do que o HSBC.

Fato parecido ocorre quando se trata do crédito pessoal pessoa física. Das 96 instituições analisadas, a inglesa aparece na 72ª posição, com uma taxa de 4,85%. Portanto, os clientes pagam caro e ainda há um esforço enorme por parte da direção do banco para que os próprios correntistas e usuários trabalhem para ele, já que os clientes são estimulados a realizarem suas próprias operações via telefone, internet, autoatendimento, etc. Com isso, mais funcionários são demitidos e a qualidade dos serviços cai.

Além disso, na medida em que as mais diversas operações financeiras são realizadas por mão de obra não qualificada, a segurança também é colocada em risco. O HSBC só pensa em gastar menos e ganhar mais, sem se preocupar com aqueles que são a fonte real dos seus ganhos.

Eleição Associação Brasil

No dia 22 de julho de 2009 acontece a eleição nacional para a direção da Associação Brasil, antiga Associação Bamerindus. O pleito se dá a cada 3 anos. A entidade pertence aos funcionários, pois, não foi vendida junto com o Bamerindus para o HSBC. Ela é administrada por uma comissão composta por 16 membros, sendo 8 representantes do HSBC (um deles é o presidente), 4 apabeanos e 4 representantes do movimento sindical.

A comissão se reúne duas vezes por ano para prestação de contas e discutir outras questões. Ao todo, são 22 mil contribuintes e 20 clubes espalhados pelo Brasil. A arrecadação fica centralizada na presidência que é sediada em Curitiba. De lá são distribuídos os recursos para as regiões. O índice de reajuste salarial dos bancários é repassado para a mensalidade da Associação Brasil. Hoje o HSBC dá um aporte entre R\$ 150 e R\$ 180 mil por mês para a entidade. Na época do Bamerindus, o aporte era de R\$ 800 mil mensais.

Chamamos a atenção para este patrimônio dos trabalhadores que não pertence a banco nenhum. É importante acompanharmos de perto cada passo de todos os processos que envolvem a nossa Associação Brasil. No encontro em Curitiba, a Bahia defendeu a mudança na configuração da Comissão Administrativa nacional, de forma que se crie um equilíbrio maior entre os segmentos que a compõem. A proposta, portanto é manter o número de 16 membros nesta eleição, aumentando a participação dos apabeanos e dos representantes do movimento sindical.

Corrida Rústica dos Bancários

Atletas profissionais, amadores, bancários e muitos curiosos vão tomar mais uma vez as ruas do Costa Azul na 13ª edição da Corrida Rústica dos Bancários, que acontece no 29 de agosto. A corrida, promovida pelo Departamento de Esporte do Sindicato dos Bancários da Bahia, tem o objetivo de integrar e estimular a prática de esportes entre a categoria.

Homens e mulheres podem se inscrever entre os dias 27 de julho e 24 de agosto doando um quilo de alimento não perecível. A inscrição dos bancários sindicalizados deve ser

feita no Ginásio de Esporte do Sindicato, nos Aflitos, das 9h às 18h. Atletas e outros interessados devem fazer a inscrição na Federação de Atletismo, na praça Castro Alves, das 14h às 18h, portando o documento de identidade.

Os participantes vão percorrer 7 quilômetros de muita competição e emoção. A prova tem largada e chegada na Associação Atlética Baneb. Durante todo o percurso, os atletas vão contar com pontos de hidratação, ambulância e segurança.

FESTIVAL DE MÚSICA DOS BANCÁRIOS

Inscrição
Regulamento
no site

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA | Departamento de Cultura | CTB Bahia

SALVADOR • BAHIA • BRASIL 2009

Expediente

Informativo dos empregados do HSBC, editado sob a responsabilidade do Sindicato dos Bancários da Bahia. Presidente: **Euclides Fagundes**. Diretor de Imprensa e Comunicação: **Adelmo Andrade**. Impressão: Muttigraf. Tiragem: 2 mil exemplares.